

Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica e Social de Portugal 2020-2030

Com data de 5 de Julho, foi divulgado há poucos dias a versão preliminar do documento designado de “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica e Social de Portugal 2020-2030”, da autoria do Eng. António Costa Silva, que avança um conjunto de medidas dirigidas para os diversos setores de atividade, entre os quais o setor da MOBILIDADE e TRANSPORTES.

Pela sua importância, transcreve-se a parte do documento (pág. 60-61 – sublinhados nossos) que enquadra e resume as medidas preconizadas no âmbito da mobilidade e transportes, evidenciando o essencial das referidas medidas:

“O Plano de Recuperação Económica é essencial para o país terminar a construção de algumas infraestruturas que são indispensáveis para ter sucesso no século XXI, um século que vai ser marcado pelo paradigma da conectividade. Como antes foi referido o país tem acumulado muitas polémicas sobre as infraestruturas. É agora o tempo de as fazer. Nesse sentido ... é essencial realizar as seguintes ações no âmbito do tema infraestruturas de transportes e mobilidade:

Ferrovia

- **Concretizar o Plano Ferroviário do país**, concluindo os projetos em curso e modernizar a rede, porque uma rede ferroviária elétrica nacional é mais competitiva, mais limpa e está em sintonia com os esforços de descarbonização da economia. Destacam-se dois projetos em curso; a construção do eixo Sines-Madrid e a renovação da Linha da Beira Alta. Estes dois eixos são fundamentais para o tráfego de mercadorias para Espanha (alargando o Hinterland portuário ao mercado ibérico) e aumentando a quota de transporte internacional de mercadorias para o centro da Europa.
- **Construir um eixo ferroviário de alta velocidade Porto-Lisboa para passageiros**, começando com o troço Porto-Soure (onde existem mais constrangimentos de

circulação). Esta ligação potenciará a afirmação das duas áreas metropolitanas do país e o seu funcionamento em rede (como dispõe o PNPTOT.) Para além dos ganhos de conectividade e articulação, esta obra trará grandes ganhos ambientais por dispensar as ligações aéreas. Uma posterior ligação a Espanha pode favorecer todo o litoral português e facilitar o equilíbrio financeiro da exploração. A ligação Porto-Vigo, bem como outras “amarrações ibéricas”, devem ser equacionadas no médio prazo.

- **Ampliar a rede de ligações ferroviárias nacionais** para o país ficar dotado de uma rede de transportes públicos e de mercadorias que seja competitiva e mais sustentável quando comparada com o transporte rodoviário.

Marítimo-portuário

- **Investir nos portos de Sines e de Leixões** para aumentar ainda mais a sua competitividade em termos de instalações e equipamentos para receber grandes navios; para isso, é necessária maior extensão de cais, mais áreas de manuseamento de cargas, e estruturação das plataformas logísticas por forma a aumentar o valor das cadeias logísticas que passam pelos portos.
- **Consolidar um *hub* portuário nacional polivalente** e que responda às exigências da procura nos segmentos da navegação comercial, turismo, transporte de longa e curta distância, pensando os portos para a integração das cadeias logísticas que servem, e completando-os com os investimentos necessários; a digitalização dos portos e o investimento na rede de comunicações móveis 5G é fundamental para aumentar a eficiência de todos os processos, reduzir custos e aumentar a competitividade.
- **Construir em Sines um terminal portuário de minérios para exportação dos recursos minerais estratégicos**, em particular o lítio e, caso se decida desenvolver a Zona Económica Exclusiva (ZEE), o níquel, o cobalto, o manganês e os sulfuretos polimetálicos.
- **Resolver o problema dos portos do Algarve, apostando em Portimão**, tendo em conta as melhores acessibilidades, as infraestruturas existentes e a capacidade de expansão; transformar o porto de Portimão numa plataforma de ligação com o Norte de África, em especial Casablanca e Tanger; utilizar o porto de Faro para desenvolver o setor da náutica de recreio.

- **Resolver os problemas estruturais do porto de Lisboa**, criando condições para o estabelecimento de uma plataforma de negociação que conduza a um pacto entre as empresas e as entidades sindicais que salvguarde o funcionamento de uma estrutura que é vital e cuja paralisação continuada leva a uma degradação que afasta os operadores internacionais.
- **Desenvolver um plano para reconverter o Porto da Praia da Vitória, nos Açores**, numa espécie de estação para fornecer gás natural liquefeito aos navios que cruzam o Atlântico, estabelecendo um polo de *bunkering* no centro do Atlântico.

Transportes públicos e mobilidade sustentável

- **Alargar a rede de Metropolitano de Lisboa para zonas densamente povoadas da cidade e da sua periferia imediata**, e introduzir novas formas de transporte em sítio próprio, garantindo ofertas de transporte público mais eficientes, atrativas e sustentáveis e promover.
- **Reforçar a oferta e promover a expansão de sistemas de metro ligeiro na Área Metropolitana do Porto**, em zonas onde a procura justifique esta tecnologia e construindo uma nova ponte para o metro a montante da ponte da Arrábida, complementado a oferta como novas formas de transporte em sítio próprio.
- **Desenvolver sistemas de transportes coletivos em sítio próprio nas cidades de média dimensão (Braga, Guimarães, Aveiro, Coimbra, Leiria, Évora, Faro, entre outras)**, aumentando a oferta de transportes públicos de passageiros que conduza à redução da dependência de transporte individual nos acessos aos principais centros urbanos e à descarbonização.

Ligação Aérea

- **Construir o Aeroporto para a grande Área Metropolitana de Lisboa**, tendo em conta que as ligações aéreas são fundamentais na performance da economia portuguesa, e isso tem a ver não só com o turismo, que é um setor crucial da economia, mas também com muitas outras fileiras económicas.

Nota da Direção

- **Assegurar que todo o país, em particular a região norte, onde há uma concentração elevada de empresas exportadoras, tenha uma cobertura adequada de ligações aéreas, que são essenciais para estimular a competitividade.”**

Para ler o documento completo, [clique aqui](#)

Numa altura em que se encontra em fase de discussão o Programa de Investimentos PNI 2030, onde assumem particular relevância as intervenções previstas na Ferrovia, não pode a ADFERSIT ficar indiferente a tão importantes documentos, pelo que irá, em breve, promover uma análise alargada que suportará o seu parecer sobre as medidas agora propostas pelo Eng. António Costa Silva.

15 de Julho de 2020

A Direção da ADFERSIT